

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária de Vilela
Circulo: Porto
Sessão: escolar

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A violência nas escolas é um problema cada vez mais preocupante, sendo este o reflexo de uma sociedade em mudança e em permanente conflito. Com o principal objectivo de tentar solucionar os problemas reais de violência, achamos pertinente um maior acompanhamento e integração dos alunos que chegam de novo a uma escola ou que trazem consigo um historial de maior conflitualidade. Para tal, propomos a implementação de um projecto de tutoria/apadrinhamento e monitorização dos alunos mais velhos na integração dos alunos mais novos ou de turmas que mostrem uma maior tendência para comportamentos violentos. Este projecto seria concretizado pela criação de um Clube de Tutores, em todas as escolas.

Os meios de comunicação e mesmo os meios de diversão informática incutem nos nossos jovens valores distorcidos de agressividade, competição e violência com cenários constantes de guerra e conflito. A medida que propomos visa a divulgação, em todas, do projecto " SOS Aluno - nada de Bullying", pioneiro nesta área, pretendendo ser uma mais valia no sentido de acompanhar alunos vítimas de violência. A operacionalização da medida deverá passar pela criação de uma aplicação informática na Página da Escola, onde qualquer vítima/espectador de Bullying poderá aceder, criando uma password que o mantém em anonimato, podendo abertamente falar da sua experiência ou divulgar situações que presenciou. A metodologia tem por base o princípio de que ao passar a palavra, ao dialogar sem medos sobre o problema, será mais fácil detectar os casos de Bullying na Escola e combatê-los. Os media serão uma ferramenta importante para a divulgação e implementação das nossas medidas, com recurso a iniciativas de esclarecimento através da rádio escola, o site da escola e as redes sociais como o facebook.

Propomos ainda a implementação nas escolas de um Gabinete de Mediação de Conflitos composto não só por professores mas também por alunos, técnicos especializados e encarregados de educação. A funcionar em parceria com o gabinete, a criação de brigadas Anti-Violência formadas por alunos voluntários que darão um óptimo contributo na monitorização do espaço escolar ou na sinalização de colegas sujeitos a actos de violência. Acima de tudo é importante a motivação, o acompanhamento e o envolvimento directo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na escola de forma a que

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

esta seja uma escola aberta à comunidade . Este gabinete pode oferecer um leque de iniciativas desde palestras, sessões de esclarecimento e de acompanhamento não só a alunos, professores e a Encarregados de Educação.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Criação do Clube dos Tutores/Padrinhos nas escolas e monitorização dos alunos mais velhos em relação a alunos mais novos, de forma a que estes se sintam melhor integrados num ambiente para eles novo.

2. Divulgar, difundir a iniciativa "SOS - Aluno - nada de bullying" em todas as escolas do país, para prevenir, diagnosticar e solucionar situações de violência na comunidade escolar.

3. Criação de um gabinete de mediação de conflitos nas escolas que seja composto por alunos, professores, funcionários, técnicos com formação especializada e encarregados de educação, e que contará também com "brigadas anti-violência", compostas por alunos em voluntariado, a funcionar em parceria com o gabinete.